

AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO PARA UMA MELHOR ADAPTAÇÃO DO ALUNO AUTISTA EM SALA DE AULA

THE CONTRIBUTIONS OF THE PSYCHOPEDAGOGUE TO A BETTER ADAPTATION OF THE AUTISTIC STUDENT IN THE CLASSROOM

LAS APORTACIONES DEL PSICOPEDAGOGO A UNA MEJOR ADAPTACIÓN DEL ALUMNO AUTISTA EN EL AULA

Maria Vandia Guedes Lima¹⁸

RESUMO

O artigo aborda as contribuições do psicopedagogo para uma melhor adaptação do aluno autista em sala de aula, tendo como objetivo avaliar a adaptação do aluno autista em sala de aula. Para fundamentar esse estudo pautou-se em teóricos como: Bosa Camargo (2012), Scoz (1992) Bossa (2011), Cunha (2017), Bastos (2005), Riviera (1997) e outros. A metodologia utilizada foi de natureza bibliográfica. O estudo justifica pelo aumento do número de pessoas autistas e que por falta de conhecimento, esses sujeitos enfrentam inúmeros desafios, na inclusão em sala de aula. Assim percebe-se que é necessário profissionais capacitados para uma intervenção. E o psicopedagogo é um desses profissionais. Diante das leituras conclui-se que os teóricos tem um olhar compreensivo e defendem que o aluno autista precisa de intervenção para inserção na sala de aula e na sociedade como o todo.

Palavras-chave: Autismo. Desafios. Sala de aula. Psicopedagogia.

ABSTRACT

The article deals with the challenges autistic student in the classroom, and contributions of the psychopedagogue to a better adaptation, aiming to mitigate the challenges faced by them. To support this study, we sought to be based on several theorists such as: Bosa Camargo (2012), Scoz (1992) Bossa (2011), Cunha (2017), Bastos (2005), Riviera (1997) and others. The methodology used was bibliographic research. The study justifies the increase in the number of autistic people and that due to lack of knowledge by many, these people face many challenges, we highlight in the classroom, that it is necessary professionals trained for an intervention, psychopedagogue is one of these professionals. In view of the readings, it is concluded that the theorists have a comprehensive view and argue that the autistic student needs intervention for insertion in the classroom and in society as a whole.

Keywords: Autism. Challenges. Classroom. Psychopedagogy.

¹⁸ Maria Vandia Guedes Lima. Graduada em Pedagogia, Língua Portuguesa e História. Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Gestão e Coordenação Escolar. Educação Infantil, Educação Especial e Inclusiva, Tecnologias na Educação, MBA no Ensino da Docência. Mestra em Educação. Professora convidada da UECE e da FACULDADE PLUS E-mail: profavandialedes@gmail.com

RESUMEN

El artículo discute las contribuciones del psicopedagogo para una mejor adaptación del alumno autista en el aula, con el objetivo de evaluar la adaptación del alumno autista en el aula. para sustentar este estudio, se apoyó en teóricos como: Bosa Camargo (2012), Scoz (1992) Bossa (2011), Cunha (2017), Bastos (2005), Riviera (1997) y otros. La metodología utilizada fue de carácter bibliográfico. El estudio justifica el aumento del número de autistas y que, por desconocimiento, estos sujetos se enfrentan a numerosos retos en la inclusión en el aula. Por lo tanto, es claro que se necesitan profesionales capacitados para una intervención. Y el psicopedagogo es uno de esos profesionales. Frente a las lecturas, se concluye que los teóricos tienen una mirada integral y argumentan que el alumno autista necesita intervención para su inserción en el aula y en la sociedad en su conjunto.

Palabras- clave: Autismo. Desafíos. Aula. Psicopedagogía.

1 INTRODUÇÃO

O número de autismo atualmente vem crescendo consideravelmente no Brasil e no mundo, precisamos estar preparados para inseri-los gradualmente na sociedade de forma positiva, diminuindo suas dificuldades e focando nas habilidades que apresentam individualmente, ou melhorar a vida dos indivíduos autistas mais complexos, para uma melhor autonomia.

As pessoas autistas enfrentam preconceitos, tanto da sociedade, quanto de familiares, e por existirem vários deles que não conseguem um acompanhamento, uma base para se apoiar, é importante essa abordagem para que esse cenário atual, evolua de forma positiva para essas pessoas, e eventual esclarecimento para as demais pessoas.

A pesquisa tem como tema: a adaptação do aluno autista em sala de aula. A pesquisa é de natureza bibliográfica alicerçada por vários teóricos como: Bosa Camargo (2012), Scoz (1992) Bossa (2011), Cunha (2017), Bastos (2005), Riviera (1997) e outros.

O estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do psicopedagogo para uma melhor adaptação do aluno autista em sala de aula e elencamos como objetivos específicos: conceituar autismo; identificar as limitações de cada criança autista na sala de aula; descrever os desafios enfrentados por essas crianças autistas no período escolar e analisar métodos utilizados para uma melhor adaptação.

2 AUTISMO

Conforme o DSM-4, o autismo é entendido como uma síndrome, por haver diversas características, no qual o indivíduo apresenta dificuldades nas seguintes áreas: interação social, comunicação e comportamentos restritivos e repetitivos, sendo que, tais dificuldades ocorrem em diversos níveis que abordam o espectro autista. (WHITMAN, 2015).

São muitos os desafios enfrentados pelo autista, portanto, necessitam de olhar mais atencioso, e buscar ajuda-los de maneira correta e eficaz, e assim, proporcionar uma maior

autonomia. Ajuda-los á interagir é um grande desafio para os psicopedagogos e demais profissionais.

A desagregação dos indivíduos com autismos, de ambiente comum, favorece o agravamento dos sintomas, pois as crianças com autismo têm necessidades peculiares, porem precisam ser educadas com poucas restrições. (GOMES; TERÁN, 2014).

Conforme Marinho e Merkle (2009) a definição do Autismo surgiu na primeira descrição dada por Leo Kanner, em 1943, no artigo intitulado: Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo (Autistic disturbances of disturbances of affective contact), na revista *Nervous Children*, n. 2, p. 217-250.

Para classificar o autismo são utilizados inumeros sistemas, de acordo com Tamanaha, Perissinoto e Brasilia (2008, p. 298), no CID-10² os Transtornos Globais do desenvolvimento são classificados como um grupo de alterações qualitativas, na interação social e modalidades de comunicação, e por um repertório de interesses e atividades restrito e estereotipado. No DSM-IV³, tanto do Autismo Infantil, quanto a Síndrome de Asperger, estão classificados como subcategorias dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. O diagnóstico segundo Mello (2007) deve ser realizado por um profissional especializado, podendo ser um médico neuropediatra ou um psiquiatra especializado na área do autismo.

AS LIMITAÇÕES DE CADA CRIANÇA AUTISTA NA SALA DE AULA

De acordo com Scoz (1992), a grande divergência das escolas brasileiras, é encontrar caminhos que propiciem ao professor a revisão de suas respectivas praticas, a descoberta de alternativas possíveis de ação. No qual somente será possível se o profissional da educação acessar às informações das variadas ciências, como pedagogia, psicologia, sociologia, e outras mais para se adquirir um conhecimento mais profundo, que se deve relacionar à realidade brasileira, proporcionando assim, mais perspectiva total do aluno.

Abre-se então, a questão do psicopedagogo em uma determinada instituição, onde formas de estrutura e articulação não podem ser esquecidas. Principalmente na questão de alunos com variadas dificuldades, como o autista, que é mais complexo, onde se exige mais atenção, mais critérios na abordagem dessa criança, um acompanhamento eficaz, uma intervenção que funcione de acordo com cada necessidade, é notório que é um caminho árduo, bem complexo, exige do profissional muita dedicação, mas se faz necessário pessoas engajadas no processo de desenvolvimento dessas crianças.

Segundo Meirieu (2005, p. 44) :

Abrir a escola para todos não é uma escolha entre outras, é a própria vocação dessa instituição, uma exigência constitucional de sua existência, é plenamente coerente com seu princípio fundamental. Uma escola que exclui, não é uma escola [...]. A escola propriamente, é uma constituição aberta a todas as crianças, uma instituição que tem a preocupação de não descartar ninguém, e sim fazer com que compartilhem os saberes que ela deve ensinar a todos sem distinção.

Já para Freitas (2008), não alavanca receber os alunos para mera socialização, se faz necessário o atendimento que é oportunizar o desenvolvimento efetivo de todos, no qual

capacitar profissionais, é primordial, visto que somente a formação inicial não é o suficiente para o enfrentamento das questões tão serias e complexas.

A intervenção psicopedagógica, através de métodos e recursos próprios da profissão, promovera uma compreensão rica em relação ao autista, e que auxiliarão nos diagnósticos e assim poder auxiliar nos processos individuais ou grupais de aprendizagem.

A prática psicopedagógica com a criança autista, exige do profissional uma plena preparação do seu trabalho, tendo que propor parâmetros na sua organização, que possam ser alcançados por essas crianças de forma singular, aprimorando assim, competências e habilidades, apresentados por cada um individualmente, promovendo contribuição de cada um no processo de desenvolvimento.

3 O ADVENTO DA PSICOPEDAGOGIA

Conforme Bossa (2011), a psicopedagogia surgiu a partir da necessidade de um profissional que atendesse crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem por meio das áreas limites da psicologia e pedagogia.

O profissional de psicopedagogia olhará com atenção para necessidade da criança com TEA em sua especificidade. Como a criança autista se caracteriza por dificuldades na interação, no qual compromete e seu desenvolvimento. Logo, “o desempenho do psicopedagogo institui na relação com o aluno e na orientação para família e profissionais da educação e assim crianças autistas crie uma ligação com pessoas que façam parte da sua rotina, pois a mesma aprende nas suas trocas no mundo afetivo e social, enquanto se torna o seu principal emissor no processo do conhecimento.” (CUNHA, 2017, p.117).

Segundo Carothers e Taylor (2004), o objetivo da educação de criança autista é de aumentar sua independência pessoal, a fim de proporcionar mais segurança ao executar tarefas do cotidiano, além de melhorar a qualidade de vida das crianças e seus familiares.

Auxiliar essas crianças é de suma importância para sua evolução, acredita-se que o acompanhamento multidisciplinar que inclui psicopedagogo, terá resultados significativos no desenvolvimento cognitivo, evitando assim mais atrasos, intervenções contínuas servem para atenuar os agravos que essas crianças enfrentam na sua rotina diária.

É notório que em pesquisas sobre o TEA, dedica-se ao diagnóstico e intervenção precoce. No qual o acompanhamento especializado e qualificado desde os primeiros anos de vida, poderá amenizar significativamente os sintomas e reduzir o custo de cuidados ao longo dos anos.

Faz-se necessário estimular a criança de forma organizada, intensiva e consistente, com quantidades de horas e dias suficientes, por se caracterizar de atraso no desenvolvimento e dificuldades na aprendizagem, não é tarefa fácil, e sim árdua e complexa.

É importante ressaltar relevância do trabalho em equipe e cada membro que compõe a equipe multidisciplinar, e conseqüentemente a família e escola, pois se trata de um transtorno que exige muita atenção dos profissionais, com variados aspectos a serem trabalhados, então somente o psicopedagogo não será suficiente para atender todas as demandas das pessoas com autismo.

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (NEVES E BOSSA, 1991, p.12).

O psicopedagogo procura entender como o aprendizado acontece para pessoa e quais os obstáculos cada sujeito encontrara durante esse procedimento. Portanto sua função é muito extensa e o especialista lida com perguntas da psique, educacional, afetivo e intelectual (RUSSO, 2019).

Sendo assim este profissional acompanha as crianças ou os jovens com TEA e discorre como se encontra seu aprendizado, analisa suas condutas até mesmo cria métodos para realização e intervenção sempre que achar necessário.

Conforme Weiss (1991, p.1): “a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.”

4 O PSICOPEDAGOGO E O AUTISMO

Um profissional capacitado leva mais segurança na atuação do ambiente escolar, no qual a certeza que o trabalho está sendo realizado de forma efetiva, e que os resultados serão positivos tanto para a criança como para a escola.

Conforme Bastos (2005, *apud* RIVIERI, 1997, p. 128):

Promover o bem-estar emocional da pessoa autista, diminuindo suas experiências negativas de medo, ansiedade, frustração, incrementando possibilidades de emoções positivas de serenidade, alegria e autoestima. Promover a autonomia pessoal e as competências de autocuidado, diminuindo assim sua dependência de outras pessoas.

Trabalhar a autonomia do autista é de fundamental importância, trazendo assim qualidade de vida para esses indivíduos, amenizando as dificuldades enfrentadas no dia a dia, proporcionando mais independência na sua vida social, e conseqüentemente mais equilíbrio na vida deles.

Aumentar suas possibilidades de comunicação, autoconsciência e controle do próprio comportamento. Desenvolver habilidades cognitivas e de atenção, que permitam uma relação mais rica com o seu meio ambiente. Aumentar a liberdade, espontaneidade e flexibilidade de suas ações, assim que estiver preparado. Aumentar sua capacidade de assimilar e compreender as interações com outras pessoas, assim como sua capacidade de interpretar as intenções dos demais. Desenvolver técnicas de aprendizagem, baseadas na imitação, aprendizagem de observação. Diminuir aquelas condutas que trazem sofrimento para o próprio sujeito e para os que o rodeiam como as autoagressões, ações destrutivas. Desenvolver suas competências comunicativas (BASTOS, 2005 APUD RIVIERI, 1997, p.128).

A criança autista necessita de compreensão, e infelizmente nem sempre são compreendidas, por isso a busca de informação sobre a síndrome é crucial na vida delas e seus

familiares, acredita-se que na atualidade, as pessoas estão se conscientizando em relação as crianças com autismo, por isso a importância da abordagem sobre o assunto.

A equidade se faz necessária para inserir essas pessoas conforme a necessidade de cada um, o psicopedagogo precisa levar isso em consideração, pois as características que uma criança apresenta, não necessariamente o outro apresentará.

A intervenção psicopedagógica em casos de autismo é fundamental, pois ajuda a criança a desenvolver pontos específicos e habilidades essenciais para a sua aprendizagem. Com um olhar para cada sujeito, o psicopedagogo consegue identificar as características da criança, suas necessidades e traçar estratégias para o seu desenvolvimento pessoal e escolar. (INTERVENÇÃO-PSICOPEDAGÓGICA-EM-CASOS-DE- INSTITUTO NEURO SABER.COM.BR/AUTISMO).

Para que esse trabalho aconteça, é preciso que o profissional esteja sempre atualizado, buscando resultados sempre positivos para que essa criança tenha uma evolução produtiva, com objetivos alcançados.

O psicopedagogo trabalha habilidades de interação social, comunicação, dentre outras, para incentivar o desenvolvimento cognitivo. A intervenção psicopedagógica no autismo contribui com a compreensão e assimilação de comportamentos que possibilitam à criança aprender e se relacionar. (INSTITUTONEUROSABER.COM.BR/INTERVENÇÃO-PSICOPEDAGÓGICA-EM-CASOS-DE-AUTISMO).

Por isso a importância de inserir esses profissionais para auxiliar esses alunos no aprendizado, na rotina em sala, pois o ambiente influencia muito, é primordial a escola se adaptar de acordo com cada necessidade da criança.

Quando ela tiver terminado a escola, será capaz de participar de algum tipo de situação integrada. Terá habilidades sociais que não teria tido e capacidade para atuar em situações. mais complexas do que seria capaz se tivesse permanecido segregada. (HANLINE E HALVORSEN, 1989, p. 490)

Podemos dizer que o maior desafio é criar um trabalho realmente multidisciplinar, para que a criança seja vista em suas potencialidades e possa ser considerada em sua totalidade. Não existe um método que seja adequado para todas as crianças com autismo, cada criança é única e conhecer as habilidades e dificuldades de cada uma delas é o que vai permitir traçar um planejamento pedagógico eficaz.

São planejamentos bem complexos, requer disciplina, dedicação para auxiliar na evolução do seu quadro, sempre ter a percepção de novas estratégias e despertar as potencialidades da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa abordou aos desafios do aluno autista na sala de aula, e as contribuições do psicopedagogo para a evolução desse quadro, que é dificuldade social, linguagem, dentre outras, foram feitas pesquisas em artigos, sites, livros para se ter uma breve

definição sobre autismo, dos desafios que enfrentam, e como o psicopedagogo pode contribuir para influenciar de forma positiva no processo de aprendizagem.

O objetivo desse trabalho, ter a uma grande compreensão das limitações, buscar uma melhor abordagem na intervenção dessas crianças, ainda existe muito trabalho pelo à frente, para acolhe-los de forma proporcional.

A hipótese foi em relação aos desafios que o autista enfrenta em sala de aula, e que o psicopedagogo pode intervir e oferecer um suporte para mantê-los na escola. Por ser um tema bem amplo e complexo, é possível aprofundar-se mais na pesquisa, e atingir resultados eficientes.

A participação das crianças com autismo na escola é primordial para o seu desenvolvimento em todos os quesitos, desde que, tenha acompanhamento correto e eficaz, não adianta somente jogá-los dentro de sala de aula sem um auxílio necessário, de acordo com cada dificuldade.

Acredita-se que se tem muito a se fazer na inserção dessas pessoas na sociedade, e o melhor caminho é a intervenção precoce e gradual, ambiente escolar faz parte da adaptação dos autista na sociedade.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A.M.B.P. **A psicopedagogia aplicada aos portadores de T.I.D.** IN: CAMARGO JR, Walter. (coord.). Transtornos invasivos do desenvolvimento. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005, p. 127-131

BOSA, Cleonice, Camargo. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de psiquiatria.** 2006.

BOSSA, N. **Fracasso escolar: um olhar psicopedagógico.** Porto Alegre- Artmed, **2002.** 176p.

CAROTHERS, Douglas E; TAYLOR, Ronald L. **Como pais e educadores podem trabalhar juntos para ensinar habilidades básicas de vida diária para crianças com autismo.**2004.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na Escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar.** (2017).

GOMEZ, A. M. S. TERAN, N. E. **Transtornos de aprendizagem e autismo.** Cultural, S.A, 2014.

HANLINE, M. & HALVORSEN, A. **Parent perceptions of the integration transition process: Overcoming artificial barriers.** Exceptional Children, 55, 487-493 (1989).

MEIRIEU, PHILIPPE - **O Cotidiano da escola e da sala de aula** - Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIVERA, F. J. U. **Planejamento e Programação em Saúde** - Um Enfoque Estratégico. Cortez/Abrasco, SP, 1997

RUSSO, Fabiele. **Manual sobre o transtorno de espectro do autismo: TEA**. São Paulo: NeuroConecta, 2019. 29p.

WEISS, D. **Motivação e resultado** – Como obter o melhor de sua equipe. São Paulo: Nobel, 1991. (institutoneurosaber.com.br/intervencao-psicopedagogica-em-casos-de-autismo).